HIATO DE INVESTIMENTOS

Roberto Figueiredo Guimarães
Diretor da ABDIB e ex-Secretário do Tesouro Nacional

Na semana passada, escrevi que os investimentos em infraestrutura estão batendo recordes sucessivos, mas ainda são insuficientes para cobrir todas as necessidades do país. Alguns eleitores perguntaram o que precisa fazer, então, para reduzir o hiato de investimentos na infraestrutura.

Estes recordes decorreram de ações que vem sendo implementadas nas últimas décadas, como o crescimento das concessões de ativos de infraestrutura ao setor privado pela União, Estados e Municípios, boa estruturação econômico-financeira dos projetos, com matrizes de risco bem estabelecidas, rentabilidade, licenciamento ambiental célere, segurança jurídica, melhor articulação entre o regulador e os órgãos de controle, diversas fontes de financiamento etc.

Na verdade, foi um processo de aprendizado e melhoria contínua dos editais e dos contratos de concessão e de parcerias público-privadas - PPPs.

Então, para reduzir o hiato na infraestrutura é preciso continuar e aprimorar os processos de concessão e PPPs. É preciso evitar retrocessos regulatórios, como o enfraquecimento técnico e orçamentário das agências reguladoras.

É preciso evitar mexer na tributação dos rendimentos das debêntures incentivadas, hoje a principal fonte de financiamento da infraestrutura, em que pese a necessidade de ajustes na regulamentação, para uso mais seletivo do instrumento. Na linha do financiamento, é necessário trazer para este mercado os investidores institucionais, com o uso das debêntures de infraestrutura, fortalecer o orçamento do BNDES e avançar com o uso do “project finance non recourse” e do seguro garantia.

Finalmente, é urgente aumentar e perenizar a alocação de recursos para a infraestrutura nos orçamentos da União, Estados e Municípios. Recursos públicos e privados trabalhando juntos poderão reduzir ao longo do tempo o hiato de investimentos atualmente existente.